

# ¡Oh, este viejo y roto violin!

Para Simona & Karatinga

Willy Corrêa de Oliveira

♩ = 60 circa

Schwer

a tempo

Schwer

a tempo

MD = Plectro ME = Unghia

MD = Plectro ME = Slide

pizz. (vibr.)

arco

col plectro

arco

*p* *sf* *p* *ff* *sf* *p* *f* *ff*

poco meno mosso

(Sempre plectro e slide)

*fp* *f* *quasi mf*

*sff* *f* *sff* *p* *mf* *p* *sf* *p*

♩ = 50 circa

MD = Pizz. (ditta)

ME = Slide

*f con espressione* *meno f* *mf*

Schwer

arco

*molto f* *f* *f* *p*

CD

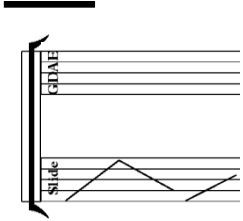
♩ = 40 circa

*sempre f* *pù f* *f* *ff* *f* *ff* *f* *ff* *f*

*meno f* *f*





Slide = para a obtenção da nota prescrita.


+ = ataque; nota sem indicação de ataque é atingida pelo deslocamento do slide (desde o ataque anterior).





= A cada espaço do pentagrama, corresponde (de baixo para cima) uma corda do violino (G D A E).

= O pentagrama inferior representa o braço do violino (do grave ao agudo = da 1ª linha à 5ª linha); da 1ª até a 3ª linha estabelece a tessitura até metade do braço; da 3ª linha até a 5ª linha corresponde à tessitura mais aguda; da metade do braço, glissar até seu limite extremo superior. As linhas diagonais indicam o percurso do deslocamento do slide sobre o braço cuja duração é determinada pelo valor estipulado no pentagrama superior (correspondente às cordas e durações dos ataques).

**CD** = Com a lateral paralelamente estriada em relevo (dentada) da tampa de uma caixa de CD, aplicá-la à corda Mi (do violino) e – com pressão controlada – deslizar (sem pressa, nem brusquidez) ferindo a corda a cada “dente” sucessivamente, resultando em som prolongado (  ) como um “tremolo”, bem articulado: de maneira tal que se escute – distintamente – cada ferir do “dente” sobre a corda. A velocidade do tremolo (    ) não deve ser fixa sobre um único valor, mas sim oscilar entre diversos valores, constantemente. As notas indicadas devem ser encontradas através do deslocamento dos “dentes” ao longo da corda.

 = brusco, ríspido tanger dos dentes rangendo velozmente sobre a corda indicada (G, D, A): porém, para produzir ruído e nunca o som da corda.

7” =  indica pizz. da corda mi (a vuoto) com a mão esquerda em simultaneidade com a mão direita que fricciona com brusquidão alternadamente duas cordas (como prescrita na partitura) de modo a obter ruídos das repetições alternativas em valores iguais das duas cordas envolvidas (como  ).

Obs.: No final da peça (indicado graficamente) fazem um “glissando” (lento) em direção ao grave do braço como indicado na partitura, diminuindo, e aos poucos chegar a uma fricção menos áspera.

**CODA** = Ainda enquanto cumprimenta a plateia (em agradecimento), toma o violino e o Arco e toca (con anima) um fragmento (qualquer) da canção mexicana *Las Golondrinas*, virando-se (vagarosamente) de costas para o público, e encaminhando-se para os bastidores; uma vez já não visível pela assistência, procede a um diminuendo fino al niente. Isso deve ocorrer em tempo breve, bastante, mas sem aflição.

O poema “Com el violín roto” de Leon Felipe deve constar como nota de programa.